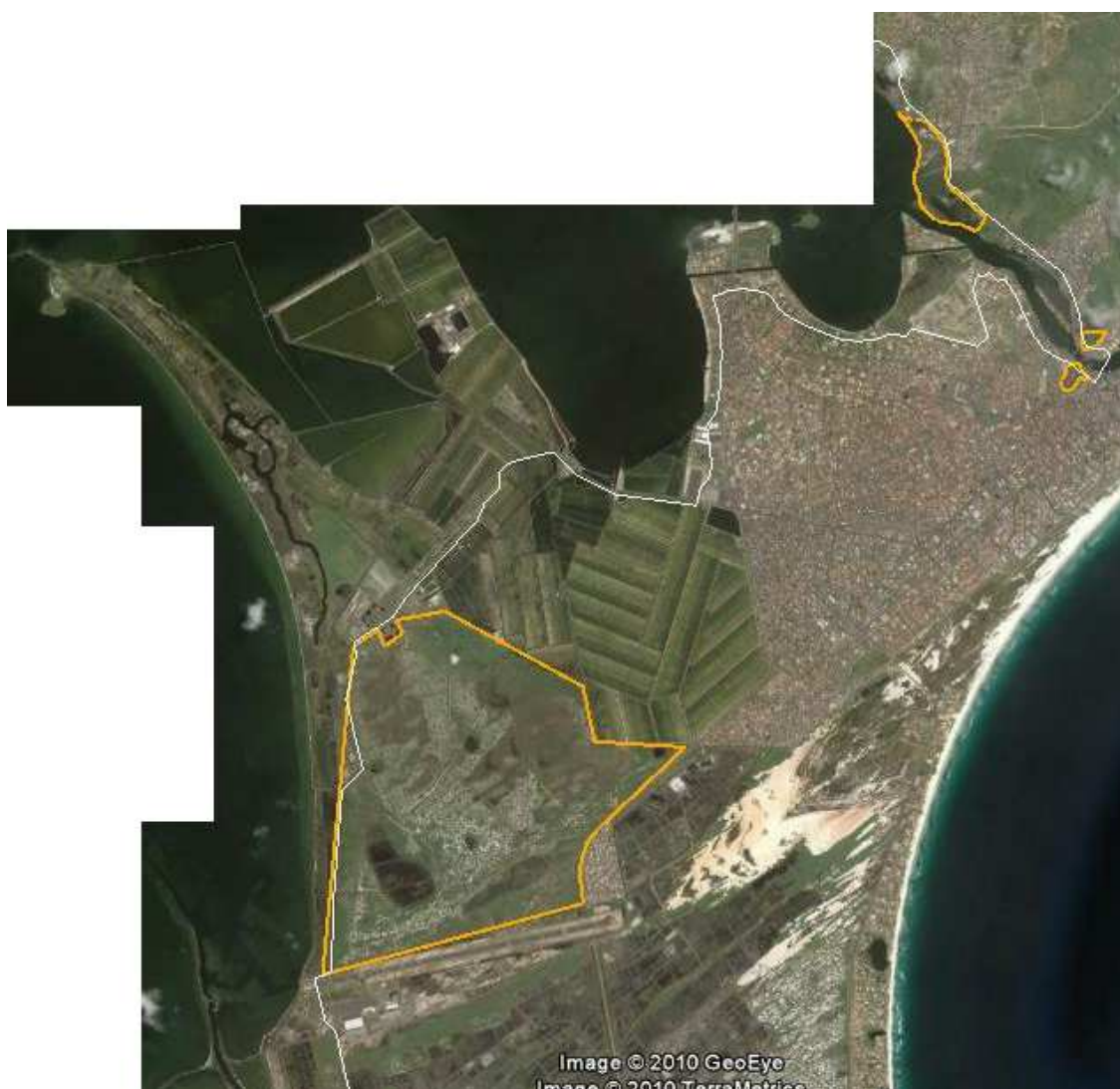


4.3 Cabo Frio

VEGETAÇÃO DE RESTINGA E MANGUE LOCALIZADA EM ÁREA LIMÍTROFE À LAGOA DE ARARUAMA, NO TRECHO REFERENTE AO MUNICÍPIO DE CABO FRIO.



Esquema Representativo 4.3.1: Extensão da orla municipal de Cabo Frio : 23,00 Km que corresponde a 14,5% da totalidade da orla, destaque para os polígonos representativos da vegetação de restinga e/ou mangue. Fonte: GoogleEarth, (2010).

O levantamento dos trechos de orla vistoriados teve como base as manchas de vegetação visualizadas nas fotos aéreas, sendo divididas em quatro pontos delimitados através de polígonos de cor amarela, em destaque no Esquema Representativo 4.3.1 que foram vistoriados no dia 1 de maio de 2010.

A Prefeitura Municipal de Cabo Frio contribuiu informando as peculiaridades do município em especial nos trechos destacados pelos polígonos.

Primeiro ponto: coordenada 22°54'44"S e 42°04'23"O.

Segundo ponto: coordenada 22°52'30"S e 42°02'12"O.

Terceiro ponto: coordenada 22°51'50"S e 42°01'59"O.

Quarto ponto: coordenada 22°52'40"S e 42°01'18"O

Cabe salientar que os pontos de coordenadas foram obtidos a partir do “software” GoogleEarth disponível gratuitamente na internet.



Esquema Representativo 4.3.2: Levantamento, referente ao PL 45 na fronteira dos municípios de Arraial do Cabo e Cabo Frio. Fonte: GoogleEarth, (2010).

Na Figura 4.3.1, observa-se vegetação halófila, psamófila reptante, indivíduos arbustivos isolados e grande quantidade arvores exóticas da sp *Casuarina equisetifolia*.

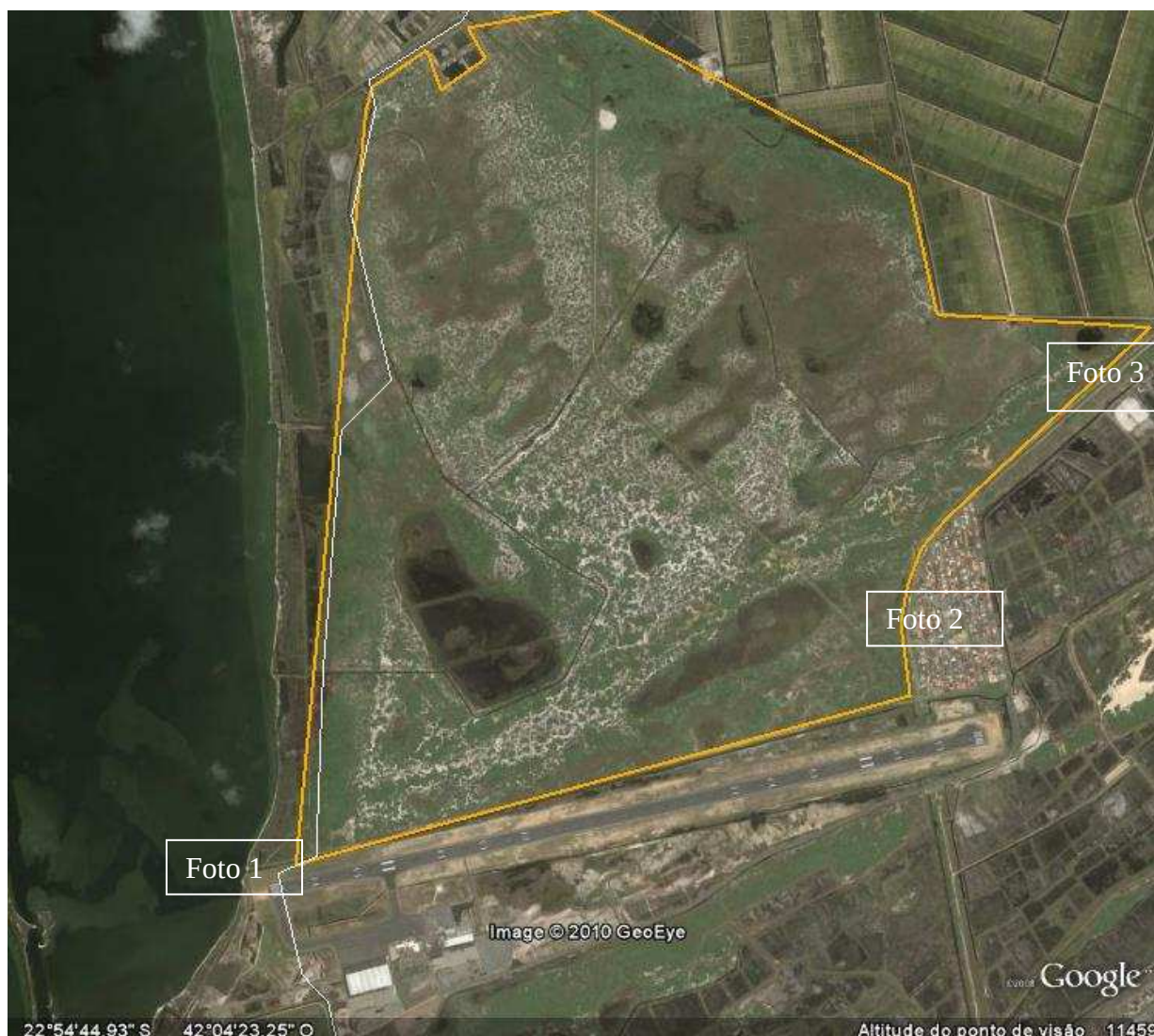
Na Figura 4.3.2, destacam-se as casuarinas e algumas herbáceas. Cabe salientar que a cerca delimita área particular, que pertence ao Aeroporto Internacional de Cabo Frio.



Figura 4.3.1:Foto 1 Cabo Frio – referente ao Esquema Representativo 4.3.2 (PL45)



Figura 4.3.2:Foto 2 Cabo Frio– referente ao Esquema Representativo 4.3.2 (PL45)



Esquema Representativo 4.3.3: 1º Ponto de levantamento, referente ao PL 41-40-39-38, no município de Cabo Frio. Fonte: GoogleEarth, (2010).

Na margem Norte do polígono, visível no Esquema Representativo 4.3.3, observa-se uma grande área de salina ativa; na margem Sul, tem destaque o Aeroporto de Cabo Frio. Quanto à mancha de vegetação, pode-se afirmar que o padrão encontrado na parte central do polígono (pequenas aglutinações vegetacionais, seguida de solo exposto) corresponde à restinga tipo escrubes; nas margens do polígono, a vegetação mais densa, corresponde a thicket, como podemos observar na Figura 4.3.3. Na Figura 4.3.4, pode-se classificar este trecho como thicket, vegetação de porte arbustivo denso e fechado.

Quando se analisa a Figura 4.3.5 e o Esquema Representativo 4.3.3, pode-se afirmar que se trata de escrubes de palmeiras (presença da palmeira guriri - *Alagoptera arenaria*), tendo ao lado uma imensa área de salina ativa, como se constata no Esquema Representativo 4.3.3.



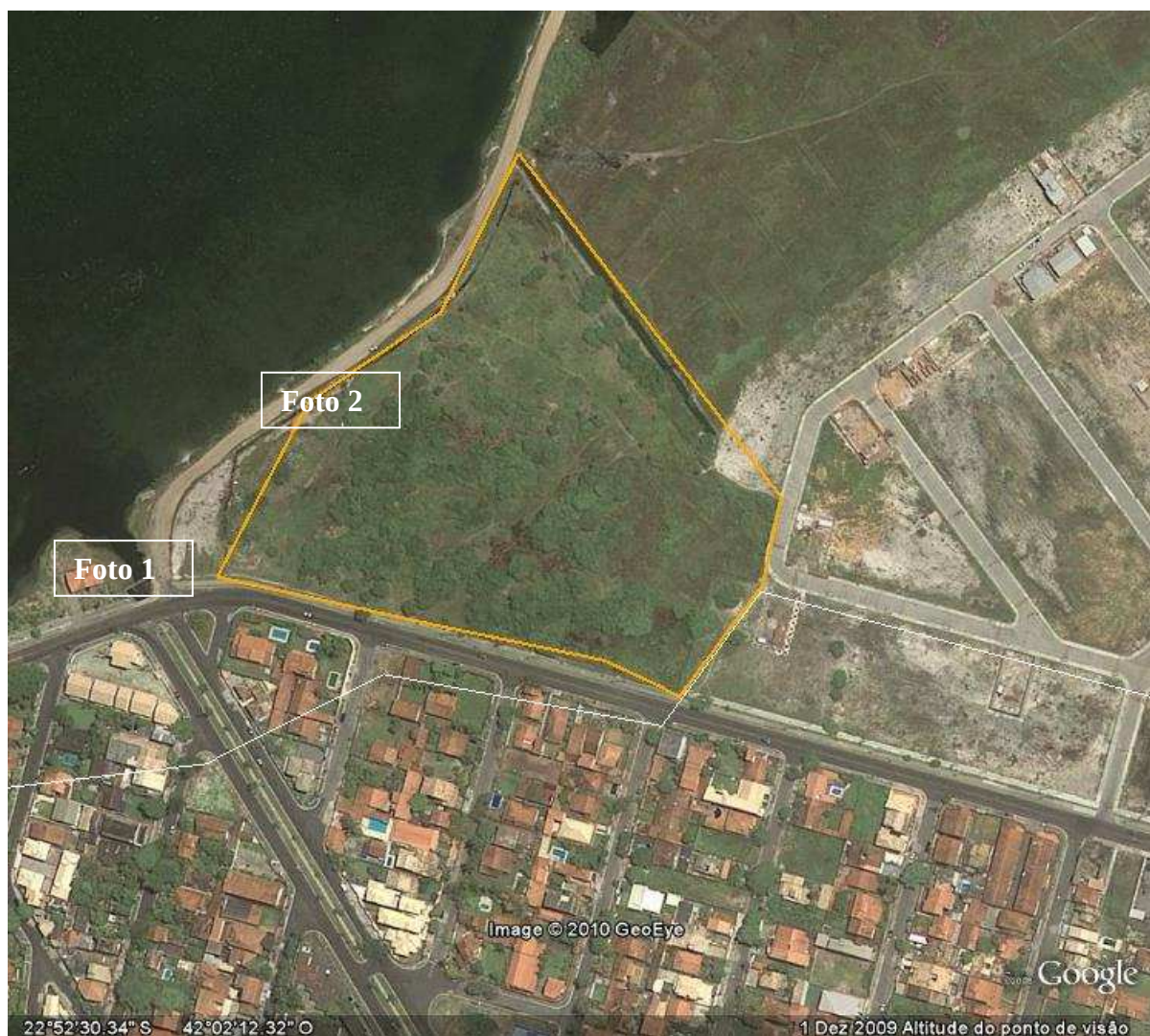
Figura 4.3.3: Foto 1 Cabo Frio – referente ao Esquema Representativo 4.3.3 (PL 38 ao 41)



Figura 4.3.4: Foto 2 Cabo Frio- referente ao Esquema Representativo 4.3.3 (PL 38 ao 41)



Figura 4.3.5: Foto 3 Cabo Frio- referente ao Esquema Representativo 4.3.3 (PL 38 ao 41)



Esquema Representativo 4.3.4: 2º Ponto de levantamento, referente ao PL29, no município de Cabo Frio. Fonte: GoogleEarth, (2010).

Neste trecho, referente ao Esquema Representativo 4.3.4, só foram constatados vegetação herbácea, psamófila e alguns exemplares arbustivos diluídos ao longo do trecho. Têm destaque uns poucos exemplares de mangue que podem ser observados na Figura 4.3.7, referente a foto 2 do Esquema Representativo 4.3.4.



Figura 4.3.6: Foto 1 Cabo Frio - referente ao Esquema Representativo 4.3.4 (PL 29)



Figura 4.3.7: Foto 2 Cabo Frio - referente ao Esquema Representativo 4.3.4 (PL29)



Esquema Representativo 4.3.5: 3º Pontos de levantamento, referente ao PL 25, no município de Cabo Frio. Fonte: GoogleEarth, (2010).

Neste trecho, referente ao Esquema Representativo 4.3.5, a vegetação presente no interior do polígono corresponde a brejo herbáceo; fora do polígono, observa-se uma vegetação conhecida por savana estépica de restinga, como se pode constatar na Figura 4.3.11, referente à Foto 4 do Esquema Representativo 4.3.5.

Na Figura 4.3.11 observamos a vegetação conhecida como Savana estépica de restinga, segundo, Bidegain e Bizerril, 2002.



Figura 4.3.8: Foto 1 Cabo Frio - referente ao Esquema Representativo 4.3.5 (PL25)

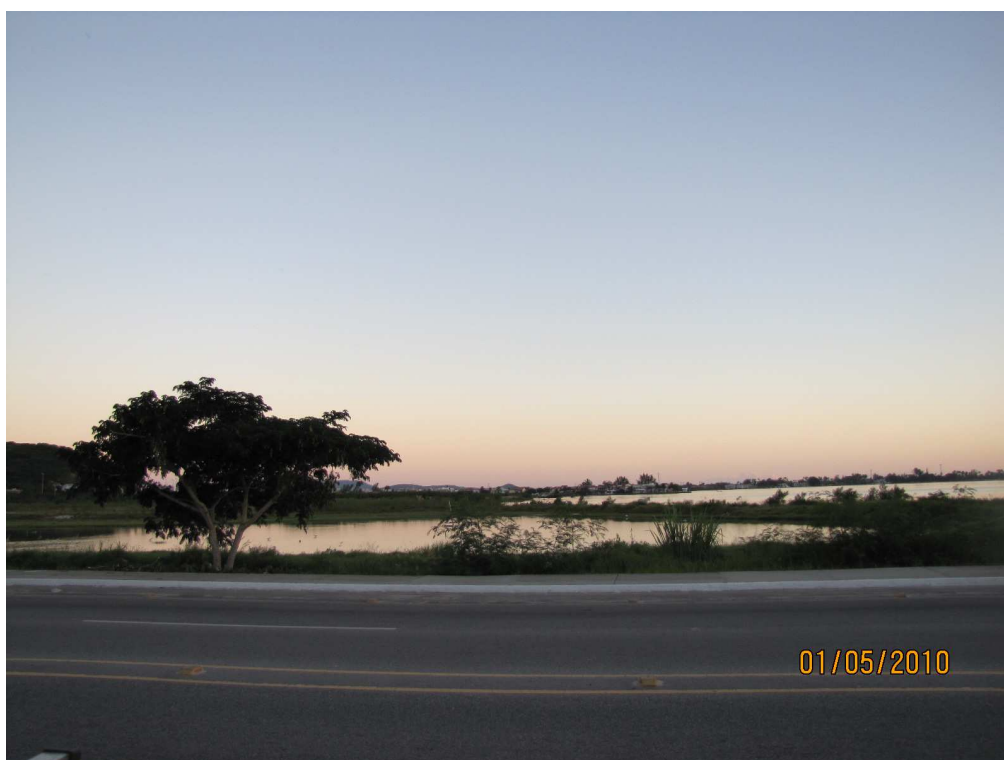


Figura 4.3.9: Foto 2 Cabo Frio - referente ao Esquema Representativo 4.3.5 (PL25)



Figura 4.3.10: Foto 3 Cabo Frio - referente ao Esquema Representativo 4.3.5 (PL25)



Figura 4.3.11: Foto 4 Cabo Frio - referente ao Esquema Representativo 4.3.5 (PL25)



Esquema Representativo 4.3.6: 4º Ponto de levantamento, referente ao PL 27, no município de Cabo Frio junto ao Canal de Itajuru, que liga a Lagoa ao mar. Fonte: GoogleEarth, (2010).

Segundo Bidegain e Bizerril, esta vegetação é conhecida como Savana Estépica de Restinga; segundo Araújo & Henriques, esta vegetação se enquadra nas características de thicket, exceto pelo fato de não estar sobre substrato arenoso (vide Figuras 4.3.12 e 4.3.13).



Figura 4.3.12:Foto 1 Cabo Frio - referente ao Esquema Representativo 4.3.6 (PL27)



Figura 4.3.13: Foto 2 Cabo Frio - referente ao Esquema Representativo 4.3.6 (PL27)

4.4 Iguaba Grande

VEGETAÇÃO DE RESTINGA E MANGUE LOCALIZADA EM ÁREA LIMÍTROFE À LAGOA DE ARARUAMA, NO TRECHO REFERENTE AO MUNICÍPIO DE IGUABA GRANDE.



Esquema Representativo 4.4.1: Extensão da orla municipal de Iguaba Grande: 7,50 Km que corresponde a 4,5% da totalidade da orla da Lagoa de Araruama. Fonte: GoogleEarth, (2010).

O levantamento dos pontos a serem vistoriados teve como base as manchas de vegetação visualizadas nas fotos aéreas, sendo divididas em quatro pontos que foram vistoriados nos dias 1 e 2 de fevereiro de 2010.

A Prefeitura Municipal de Iguaba Grande colaborou, cedendo dois técnicos, o Sr. Douglas H. Barbosa, Assessor do Secretário Municipal de Meio Ambiente de Iguaba Grande e o Sr. Francisco, guarda municipal, os quais indicaram os locais de acesso aos pontos a serem vistoriados e informaram as peculiaridades de cada trecho.

Primeiro ponto: coordenadas 22°50'59,02"S e 42°11'35,26"O, corresponde a APA de Sapeatiba (Morro do Governo) ponto de.

Segundo ponto: coordenada 22°50'40,83"S e 42°12'07,55"O.

Terceiro ponto: coordenada 22°51'34,93"S e 42°14'15,31"O, corresponde a APA das Andorinhas.

Cabe salientar que os pontos de coordenadas foram obtidos a partir do “software” Google Earth disponível gratuitamente na internet.



Esquema Representativo 4.4.2: 1º Ponto de levantamento, referente ao PL01-02, no município de Iguaba Grande. Fonte: GoogleEarth, (2010).

1º Ponto: Morro do Governo APA de Sapeatiba - Zona de Conservação da Vida Silvestre da Ponta da Farinha.

O trecho que aparece no Esquema Representativo 4.4.2 pertence a dois municípios, São Pedro da Aldeia e Iguaba Grande, cuja fronteira pode ser visualizada na foto de satélite correspondente à cicatriz que corta a mancha de vegetação dividindo-a em duas partes. A vegetação da aludida ZCVS tem característica de restinga, observando-se nela diversas espécies de bromélias, ressaltando-se que as mais comumente encontradas são a Gravatá (*Bromélia pinguim* L), Pita e *Tillandsia stricta*; observam-se, também, cactáceas mandacaru e arbustos como aroeira e o dedo do diabo *Euphorbia tirucalli*.

A margem da lagoa, no trecho referente ao Morro do Governo, mostra, claramente, a transição entre as diferentes fisionomias da restinga, passando abruptamente de herbácea halófila psamófila para arbustiva e arbórea, visível nas Figuras 4.4.2, 4.4.3, 4.4.4 e 4.4.5.

Transição de Vegetação de PR → FB. A Figura 4.4.1 é referente à panorâmica do Morro do Governo, vista por São Pedro da Aldeia.

Tendo como referência o homem de 1,80m, em destaque na figura 4.4.5, pode-se deduzir que a vegetação passa dos 7m de altura, neste ponto. Saliente-se que, próximo às bordas do morro (efeito de bordas), a vegetação possui característica de praia (herbácea psamófila) e floresta baixa (arbustiva arbórea), transitando rapidamente para Floresta Alta, na área restante do terreno, como se constata nas Figuras 4.4.1, 4.4.2 e 4.4.3.



Figura 4.4.1: Iguaba Grande – referente ao Esquema Representativo 4.4.2 (PL01-02)



Figura 4.4.2: Iguaba Grande – referente ao Esquema Representativo 4.4.2 (PL01-02)



Figura 4.4.3: Iguaba Grande – referente ao Esquema Representativo 4.4.2 (PL01-02)



Figura 4.4.4: Dedo do diabo (*Euphorbia tirucalli*) Iguaba Grande – referente ao Esquema Representativo 4.4.2 (PL01-02)



Figura 4.4.5: Iguaba Grande – referente ao Esquema Representativo 4.4.2 (PL01-02)



Esquema Representativo 4.4.3: 2º Ponto de levantamento, referente ao PL01-02, no município de Iguaba Grande. Fonte: GoogleEarth, (2010).

Neste trecho, observa-se que a vegetação é herbácea reptante com predominância de gramíneas e batateiras (*Ipomoea pescapres*), visível nas Figuras 4.4.6 e 4.4.7.



Figura 4.4.6: Iguaba Grande – referente ao Esquema Representativo 4.4.3 (PL01-02)

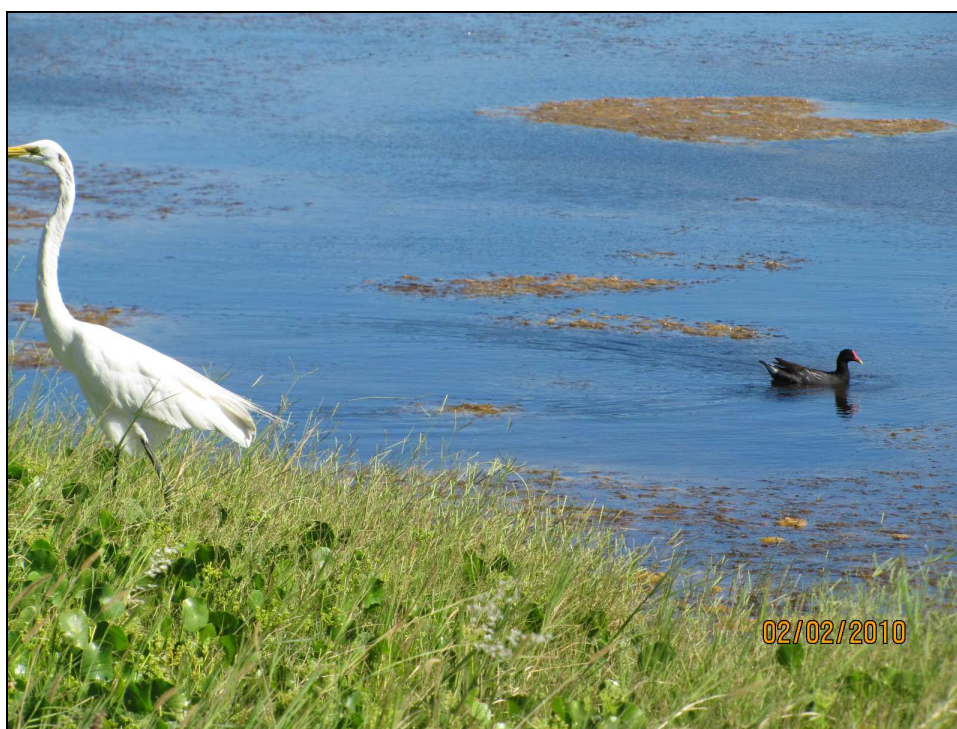


Figura 4.4.7: Iguaba Grande – referente ao Esquema Representativo 4.4.3 (PL01-02)



Esquema Representativo 4.4.4: 3º Ponto de levantamento, referente ao PL01-02, no município de Iguaba Grande. Fonte: GoogleEarth, (2010).

A característica da vegetação na APA das Andorinhas é muito semelhante à encontrada na ZCVS do Morro do Governo representada no Esquema Representativo 4.4.2. Próximo às bordas do morro (efeito de bordas), a vegetação possui característica de praia (herbácea psamófila) e floresta baixa (arbustiva arbórea), transitando rapidamente para Floresta Alta, na área restante do terreno, como se constata nas Figuras 4.4.8, 4.4.10 e 4.4.11. Na Figura 4.4.8, pode-se constatar a presença das andorinhas que são aves migratórias e emprestam o nome à APA das Andorinhas.

Na Figura 4.4.11, observa-se um trecho de praia coberto por uma grossa camada de conchas calcárias, que fora objeto de interesse da Indústria Álcalis do Brasil, que no passado realizava a extração de grandes volumes desse material.

(*) Como a vistoria foi realizada no entorno da mancha de vegetação, não foi realizado registro fotográfico do trecho em questão, entretanto através da observação da foto de satélite, pode-se afirmar que o trecho corresponde a algum cultivo antrópico, em meio à vegetação de restinga.



Figura 4.4.8: Iguaba Grande – referente ao Esquema Representativo 4.4.4 (PL01-02)



Figura 4.4.9:Lago Iguaba Grande – referente ao Esquema Representativo 4.4.4 (PL01-02)



Figura 4.4.10: Campus da Universidade Federal Fluminense Uff – Iguaba Grande – referente ao Esquema Representativo 4.4.4 (PL01-02)



Figura 4.4.11: Iguaba Grande – referente ao Esquema Representativo 4.4.4 (PL01-02)

ESPÉCIES ENCONTRADAS NA APA DAS ANDORINHAS E NA ZCVS DO MORRO DO GOVERNO

Têm destaque as Bromélias, que além de sua beleza exuberante, são fundamentais para manter o equilíbrio no ecossistema árido das restingas, devido à sua capacidade de armazenamento de água, criando em suas folhas um micro clima e pequenos nichos.

A Figura 4.4.12 mostra uma coletânea das imagens de espécies diferentes de bromélias encontradas durante as vistorias na ZCVS do Morro do Governo e na APA das Andorinhas.



Figura 4.4.12: Iguaba Grande – referente ao Esquema Representativo 4.4.4 (PL01-02)



Figura 4.4.13: *Selenicereus Setacereus* - Iguaba Grande – referente ao Esquema Representativo 4.4.4 (PL01-02)

Na Figura 4.4.13, observa-se uma coletânea de imagens da cactácea *Selenicereus Setacereus* servindo de alimento para um besouro. Saliente-se que as fotos:1 e 2 foram obtidas na ZCVS do Morro do Governo, já a Foto 3 foi obtida na APA das Andorinhas, o que comprova o fluxo gênico entre as Unidades de Preservação.

*Numa visita dia 28 de abril, em apenas duas horas, na APA das Andorinhas, foi possível presenciar visualmente dois indivíduos machos do Formigueiro-do-litoral e ouvir outros indivíduos ao longe caracterizando o lugar como sitio de nidificação, bem como de diversas outras espécies de aves de grande importância. Isto demonstra que o lugar é refúgio e abrigo para uma grande variedade de aves e com certeza de outros grupos de animais como no caso de uma serpente do gênero Tantilla recentemente descoberta na região e ainda em processo de descrição e, também, é de ocorrência para a espécie vegetal *Jacquinia brasiliensis* (barbasco), ameaçada de extinção, mostrando que a região pode, inclusive, abrigar outras espécies ainda não descobertas e que podem ficar assim pra sempre se áreas como essas forem extintas se não houver a devida proteção.*

Marcelo S. Rezende